

PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA

Cristina do Sacramento Cardôso de Freitas (UESC)
crisjesa@ig.com.br

RESUMO

Dentre as diversas práticas que compõem a especificidade do docente de línguas estrangeiras, a produção de materiais didáticos faz parte das tarefas que caracterizam sua identidade. Argumentamos sobre a importância de o professor de língua estrangeira se ver como avaliador crítico dos materiais de ensino que utiliza, bem como se perceber como profissional competente capaz de produzir materiais que sejam mais condizentes com sua realidade de ensino, de maneira simples, moderna, criativa e econômica. Para tanto, apresentaremos uma proposta de produção de materiais didáticos digitais (extraídos da Internet ou utilizados com o auxílio do computador) para o ensino da língua espanhola a alunos de ensino fundamental e médio, de instituições públicas ou privadas. Os métodos utilizados foram: o histórico, que proporcionou uma melhor compreensão da abordagem comunicativa; e o analítico-sintético de natureza qualitativa, pois o fenômeno investigativo foi interpretado de forma contextualizada. Avaliaremos a escolha do material didático em sala de aula, questões relativas à importância de um enfoque verdadeiramente comunicativo no ensino de espanhol língua estrangeira (E/LE) e sugestões de atividades relacionadas a esta abordagem (através do uso de canções, a produção de telejornal baseada em textos literários e de contos de fadas em vídeo, técnicas de legendagem e dublagem de vídeos curtos, criação de comercial de TV, produção de histórias em quadrinhos, uso de recursos tecnológicos on-line no ensino de espanhol como língua estrangeira, além de outras atividades lúdicas para apresentação de filmes e curta-metragem). O arcabouço teórico que servirá de base para este trabalho inclui autores como: José Carlos Paes de Almeida Filho (1994), María Bürmann et al. (2002), Christine Siqueira Nicolaidis & Vera Fernandes (2003), Vilson José Lefta (2003), Rose Ramos (2007) e Ísis Ribeiro (2007), que abordam a escolha e produção de material didático no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Palavras-chave: Recursos didáticos. Ensino de língua espanhola. E/LE.

1. Introdução

Dentre as diversas práticas que compõem a especificidade do docente de línguas estrangeiras, a produção de materiais didáticos faz parte do universo de tarefas que caracterizam a identidade deste profissional da educação. Na presente proposta, argumentamos sobre a importância de o professor de língua estrangeira se ver enquanto avaliador crítico dos materiais de ensino que utiliza, bem como se perceber como profissional competente capaz de produzir materiais que sejam mais condizentes com sua realidade de ensino, de maneira simples, criativa e econômica. Para

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

tanto, apresentaremos uma proposta de produção de materiais didáticos digitais (ou seja, extraídos da Internet ou utilizados com o auxílio do computador) para o ensino da língua espanhola, a alunos de ensino fundamental e médio, de instituições públicas ou privadas, baseada em projeto de iniciação à docência, desenvolvido na Universidade Estadual de Santa Cruz entre os anos 2010 e 2014, com alunos do curso de letras da região de Ilhéus e Itabuna (Bahia).

O objetivo geral é, portanto, duplo: o de apresentar um acervo diversificado de atividades lúdicas digitais para auxiliar na prática pedagógica do docente ou futuro docente de língua espanhola como língua estrangeira; e o de estimular a aprendizagem destes idiomas entre os alunos de ensino fundamental e médio nas instituições públicas e privadas de ensino da região, com o auxílio das novas tecnologias.

A utilização de atividades lúdicas no ensino de línguas estrangeiras visa o desenvolvimento de habilidades de pensamento lógico, de compreensão e de formação de uma gramática interna que propicie ao aprendiz a capacidade de comunicação efetiva no idioma. Este processo contribui com a consolidação da desenvoltura comunicativa e o uso fluente da língua que está sendo estudada, em situações do dia a dia. Assim, nesta pesquisa, objetivamos mostrar a importância da renovação da abordagem comunicativa como instrumento necessário ao ensino e aprendizagem da língua espanhola, visto que esta metodologia ainda hoje é uma das mais utilizadas no ensino de idiomas e proporciona aos alunos uma forma mais interativa de aquisição da língua.

As metodologias de pesquisa utilizadas na investigação foram três: a histórica, que proporcionou uma melhor compreensão da abordagem comunicativa; a analítica, que foi desenvolvida ao longo das leituras que compuseram toda a fundamentação teórica do trabalho; e a analítica sintética de natureza qualitativa, pois o fenômeno investigativo será interpretado de forma contextualizada.

Para tanto, esta pesquisa está dividida em três capítulos, destacando-se: a problemática da escolha do material didático em sala de aula de língua estrangeira; questões relativas à importância do enfoque comunicativo no ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE); e sugestões de atividades relacionadas a esta abordagem no ensino de espanhol como língua estrangeira (como por exemplo, com o uso otimizado de canções; a produção de um telejornal baseada em um texto literário; a produção de contos em vídeo; técnicas de como legendar vídeos curtos;

criação de comercial de TV sobre tema transversal adaptado ao ensino de espanhol como língua estrangeira; produção de histórias em quadrinhos; além do uso de outros recursos tecnológicos *on-line* no ensino de espanhol como língua estrangeira, como confecção de blogs, formação de grupos nas redes sociais Facebook e WhatsApp, produção de *podcasting*, criação de rádios *on-line*, realização de atividades em sites de ensino de espanhol como língua estrangeira etc.).

Para esta pesquisa, nos apoiamos em autores como: Ísis Ribeiro (2007), que trata de critérios para a análise e seleção de materiais didáticos de língua estrangeira; Dell H. Hymes (1991), sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas; e Michèle Lambert (2001), Vilson José Leffa (2003) e Rose Ramos (2007), com algumas sugestões de atividades didáticas.

2. Revisão da literatura

2.1. A escolha do material didático

A escolha de materiais de ensino não é uma tarefa simples, pois será determinada pelo perfil do público-alvo, pelas especificidades do contexto onde dado material será utilizado, pelas necessidades de aprendizagem, pela metodologia de ensino norteadora, pelo tempo previsto para uso, pelos custos, etc. Pressupõe ainda a análise e a avaliação que, apesar de muitas vezes serem feitas de forma superficial, representam o ponto-chave para uma escolha mais adequada e, por isso, devem ser feitas a partir de critérios objetivos e que visem um melhor enquadramento do material ao perfil do grupo.

A partir de relatos de alunos do curso de letras, português-espanhol, da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus – Bahia), matriculados em metodologia do ensino de língua estrangeira, e de formandos do mesmo curso, foi possível observar que a escolha do material didático com o qual se vai trabalhar nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio da região de Ilhéus e Itabuna (BA), é feita, em geral, em poucos encontros, não sendo estabelecidos critérios bem definidos e claros para a escolha, em virtude da brevidade do tempo, dos desencontros entre os docentes e, até mesmo, devido à carência de informações acerca dos critérios para seleção deste material, o que leva à adoção, em geral, de um material didático único, o livro didático, tendo em vista somente os aspectos gráficos e os custos do mesmo, além da indicação pelo

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

PNLN. Não queremos apontar com isto que estas questões não sejam relevantes. De acordo com Ísis Ribeiro (2007, p. 129), elas o são, porém mais relevantes seriam se, conjuntamente, outros critérios fossem levados em consideração, tais como:

Se o material oferece flexibilidade de uso; se contribui para desenvolvimento de ambos, professor e alunos; se representa todos os tipos de alunos; se é capaz de motivar os alunos; se é passível de ser utilizado sem a presença do professor; se favorece o êxito dos alunos; se é adequado ao perfil da turma; se contribui para o desenvolvimento da autoconfiança; se expõe o aluno ao uso autêntico da língua; se envolve a todos, provendo oportunidade de uso da língua-alvo; se possui clareza (instruções, layout, ilustrações etc.); se facilita o aprendizado em curto ou longo espaço de tempo; se minimiza ou maximiza o potencial dos usuários (professor e alunos); se apresenta *conexões* com a vida real dos alunos; se proporciona oportunidades para autoavaliação.

De acordo com José Carlos Paes de Almeida Filho (1994), um material mais adequado ao de ensino de línguas é aquele que, além de colaborar no processo da construção da competência linguístico-comunicativa dos aprendizes – oferecendo insumo para que esta competência seja adquirida –, seja adequado ao nível dos alunos, ao interesse do aprendiz, forneça suporte ao professor na organização das aulas, se desenvolva a partir de uma sequência lógica para que o aluno e o professor percebam avanços, se destine a fazer pensar, refletir e raciocinar, e não meramente a reproduzir e copiar, que estimule a criatividade, favorecendo o crescimento da autoestima do aprendiz, e, em última instância, que proporcione a possibilidade de autodidatismo. A proposta de atividades apresentada no capítulo final do trabalho estará baseada na observação destes critérios formulados por José Carlos Paes de Almeida Filho.

Sabemos que o ensino da língua espanhola passou por diversas transformações ao longo do tempo, devido ao surgimento de métodos que influenciaram, e influenciam até hoje, no desenvolvimento das aulas de língua estrangeira.

Atualmente, os professores precisam utilizar diferentes métodos em sala de aula para tentar atrair o aluno para a aprendizagem. Acreditamos que o uso de métodos unicamente tradicionalistas não produz um ensino significativo, pois geralmente se ocupam de ensinar regras gramaticais, repetições e memorização de vocábulos. Assim, analisaremos mais detalhadamente como atividades digitais, baseadas em um repensar do enfoque comunicativo, podem ser desenvolvidas de uma maneira simples e efetiva em qualquer instituição de ensino fundamental II ou de ensino médio.

2.2. O enfoque comunicativo

É comum, dentro da educação básica brasileira, notar a existência de alunos desmotivados e insatisfeitos com o ensino da língua espanhola, pois os mesmos alegam que as aulas são monótonas, cansativas e repetitivas. Acreditamos que o interesse e o desenvolvimento linguístico dos alunos se devem em grande parte ao método utilizado pelo professor, por isso, é necessário o uso de um método que trabalhe com situações e instrumentos reais do próprio cotidiano do aluno, para que ele perceba sentido naquilo que está sendo estudado.

Portanto, aprender uma língua estrangeira significa mais do que conhecer vocabulário, regras gramaticais e pronúncia correta, baseada exclusivamente em repetição de padrões. Significa ter competência para comunicar-se através dela, visto ser este o objetivo final do estudo de qualquer língua estrangeira.

Em uma breve retrospectiva, sabemos que a abordagem comunicativa se desenvolveu nas duas últimas décadas do século XX. Também chamada de *Communicative Approach* ou *Functional Approach*, é a versão britânica do movimento iniciado na década de 60 em reação ao estruturalismo (estudo das formas da língua, de sua estrutura gramatical) e ao behaviorismo (reflexos condicionados que moldam o comportamento). Em linhas gerais, é resultado da insatisfação de alguns linguistas com os métodos de tradução, gramática e o audiolingual.

Jack C. Richards (2006) define a abordagem comunicativa como a habilidade do conhecimento do uso da língua para uma variedade de diferentes propósitos e funções, o que inclui saber usá-la adequadamente de acordo com cada situação, sendo o objetivo final manter a comunicação entre os falantes, mesmo diante de limitações. A abordagem comunicativa parte das experiências, dos conhecimentos, da motivação e dos aspectos culturais específicos que o aluno traz para a aprendizagem, estabelecendo seus objetivos a partir da pergunta: o que os alunos precisam para saber se comunicar na língua-alvo? Também é importante viabilizar o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever na língua estrangeira).

O linguista e antropólogo Dell H. Hymes (1991) acreditava que os alunos não estavam aprendendo completamente em situações reais, pois estes não conseguiam se comunicar na língua estrangeira estudada. Ou seja, para eles não havia sentido em conhecer as estruturas da língua sem saber utilizá-las na prática, no mundo real. Para ele, os membros de uma

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

comunidade linguística possuem uma competência de dois tipos: um saber linguístico e um saber sociolinguístico, isto é, um conhecimento expandido tanto das normas gramaticais de uma dada língua estrangeira, como de suas normas de uso.

A abordagem comunicativa acredita que a unidade básica da língua é o ato comunicativo, ao invés da frase ou da palavra. O mais importante passa a ser o significado e não a forma. O objetivo passa a ser a competência comunicativa, e não mais a memorização de regras. Para que essa competência ocorra, devem ser utilizadas situações reais do dia-a-dia dos alunos, mais autênticas possíveis. Assim, conseguirão aprender as formas gramaticais percebendo que estas possuem utilidade e também podem ser usadas no seu cotidiano.

Em sala de aula, os alunos devem ser encorajados a expressar significados. Os erros devem ser tolerados, e até valorizados como parte do processo de aprendizagem, pois são o resultado da aproximação natural entre o aluno e a norma da língua, indicadores, portanto, de um estágio da aprendizagem conhecido como interlíngua.

No entanto, cabe aclarar que existe uma ideia comumente difundida de que a língua é um instrumento destinado fundamentalmente à comunicação. A ênfase de uma maneira incorreta no fator comunicativo pode ter efeitos devastadores sobre o processo de aprendizagem por parte do aluno, devido ao fato de que o ensino das chamadas competências comunicativas, na prática, não se realiza da maneira mais adequada.

O falso objetivo de dominar as quatro habilidades em cada vez menos tempo é o principal elemento motivador do aprendizado, uma vez que fornece uma sensação de domínio imediato do idioma logo nas primeiras aulas (propaganda comum de muitos cursos de idiomas). No entanto, essa sensação é ilusória, como confirmam María Teresa Celada e Neide Therezinha Maia González (2005), pois provém de um reducionismo que se refere à uniformidade das situações pragmáticas nas quais um indivíduo pode se encontrar. São os famosos diálogos para prática de funções comunicativas, como quando, por exemplo, o professor ensina os alunos a falar ao telefone, pedir em um restaurante, comprar em um mercado, perguntar sobre como chegar a algum lugar etc.

Entretanto, a proposta que sugerimos aqui vai além. Partindo do enfoque comunicativo para o ensino de línguas estrangeiras, a proposta em questão desenvolverá os seguintes tópicos na próxima seção: o uso aprimorado de canções no ensino da língua espanhola, a produção de um

telejornal baseada na leitura de textos literários, a produção de contos em vídeo, técnicas simples de como legendar vídeos curtos, criação de comercial de TV sobre tema transversal adaptado ao ensino de espanhol como língua estrangeira, produção de histórias em quadrinhos digitais, além do uso de outros recursos tecnológicos *on-line* no ensino de espanhol como língua estrangeira.

2.3. Sugestões de atividades de incentivo ao uso das Novas TIC no ensino de E/LE

Sobre o uso das novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras no Brasil, nosso documento norteador, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006, p. 103-104) afirmam que,

no caso do uso da linguagem na comunicação mediada por computador, (...), aparentemente se trata apenas do uso da comunicação escrita. Porém, a escrita em sua forma tradicional não foi desenvolvida para uma interação comunicativa em tempo real (o que seria o domínio da linguagem falada), e é justamente essa característica de interação verbal em tempo real que marca essas formas específicas de comunicação. Isso leva essas novas comunidades a recontextualizarem a escrita para adquirir características como o imediatismo, a redundância e a natureza efêmera da fala em situações de interação verbal em tempo real. Por exemplo, acrescentam à escrita aspectos visuais, como o uso de cores, ícones (emoticons ou caretas), para comunicar aspectos que estariam presentes na fala (como entonação, estados de humor, sentimentos, etc.), criando uma nova “escrita” com características da fala (ou vice-versa).

(...) Outro exemplo recente do uso da linguagem na comunicação mediada por computador é o caso dos blogs (tipo de diário pessoal, termo derivado de weblog, equivalente a “diário na rede” em português, que permite postar textos e imagens), que representam a criação de um novo gênero de “escrita”, uma recontextualização radical do gênero anterior do diário pessoal. (...). Os blogs na Internet são constantemente atualizados, reescritos e deixados acessíveis ao público em geral. As diferenças entre a comunicação escrita e a falada mais uma vez se diluem na construção desse novo gênero. O amplo uso de materiais visuais, e às vezes sonoros, em blogs contribui para tornar mais complexo ainda o processo de comunicação desses, uma vez que as imagens – que parecem apenas complementares – podem ser tão loquazes quanto o texto escrito.

Com relação ao conceito de comunicação oral, o documento esclarece que esse termo precisa ser entendido não simplesmente como parte conceitual da concepção anterior de quatro habilidades numa visão de linguagem como totalidade homogênea, mas sim sob uma visão alternativa de heterogeneidades abertas e socioculturalmente contextualizadas.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

No entanto, ao responder à pergunta que conteúdo ensinar visando ao desenvolvimento da comunicação oral no ensino médio, seguindo uma abordagem comunicativa, o documento apenas orienta que se deve ter a preocupação de: preparar os alunos para a comunicação em contextos significativos, levar em consideração as necessidades e relevâncias regionais e buscar a interação entre os elementos do grupo. Para tal, pode-se contemplar desde contextos simples, como a troca de informações e apresentações pessoais, até contextos mais complexos, como por exemplo oferecer ajuda a turistas nas regiões do país onde tal situação seja comum.

Assim, nas próximas linhas, sugerimos algumas atividades comunicativas inovadoras que buscam integrar o uso das novas tecnologias à sala de aula de língua espanhola.

2.3.1. As canções nas aulas de E/LE

Sugerimos que o professor se preocupe em destacar a riqueza do patrimônio musical hispânico como expoente de uma cultura tão diversificada com relação a temas e ritmos. O professor pode explorar o cancionero popular mediante o estudo não somente de seus temas e conteúdos literários, como também das estruturas gramaticais, do vocabulário e das funções comunicativas, através da prática das destrezas oral e escrita.

Antes da apresentação de cada canção e intérprete, o professor deve dar aos alunos (ou levá-los a pesquisar na Internet) informações sobre o estilo musical, o tema geral da canção e, dependendo da importância da mesma, o momento histórico em que foi produzida, o que ajuda a contextualizá-la e compreendê-la melhor.

O professor deve proporcionar aos alunos as versões em áudio e vídeo das canções, sempre que possível; pode vislumbrar a possibilidade de levar um violão para a sala de aula e, com a cifra da canção em mãos, solicitar que um dos alunos, previamente selecionado, toque, enquanto os outros a cantam; pode usar programas de karaokê *online* para o estímulo à aprendizagem; realizar sempre atividades de pré-audição, durante a audição e pós-audição; solicitar que os alunos escutem a canção e determinem a ideia principal ou busquem informações específicas previamente estabelecidas; é importante fazê-los refletir sobre o texto, discuti-lo e trazê-lo para a sua própria realidade; levar o aluno a observar os coloquialismos, vulgarismos e gírias, como formas de linguagem oral au-

tênica; evitar apresentar como única atividade a técnica de completar os espaços em branco nas letras das canções (outras possibilidades seriam: a reconstrução da letra desordenada; a substituição de palavras equivocadas; ou a reformulação da letra em outros gêneros textuais ou não, como carta, texto publicitário, fotografia ou desenho).

Deve ainda se esforçar para oferecer ao aluno uma visão musical que permita conjugar tradição e modernidade, não tendo medo de apresentar-lhes um novo ritmo, um cantor desconhecido do público brasileiro ou um considerado tradicional demais. Assim, algumas sugestões de estilos musicais hispânicos, normalmente pouco trabalhados em sala de aula, são: bachata, cumbia, salsa, rumba, tango, eletrotango, mambo e bolero. Além disso, sugerimos alguns cantores e bandas hispânicos menos conhecidos, mas com estilo e conteúdo bastante interessantes, como: Manu Chao, Orishas, Bajofondo, Julieta Venegas, Buena Vista Social Club, Bacilos, Soda Stereo, Carlos Santana, José Feliciano e Gloria Estefan.

2.3.2. Produção de telejornal, baseada na leitura de texto literário

Trabalhar com textos literários em sala de aula é uma tarefa difícil, sobretudo quando se trata de textos canônicos, ou seja, de obras clássicas, muito ligadas a uma época específica e ao estilo de seu autor. No entanto, é possível fazê-lo e, sugerimos como proposta, que seja através do uso de recursos digitais como o telefone celular, a câmera fotográfica ou o computador com *webcam*.

Após a leitura das obras selecionadas pelo professor, conjuntamente com a turma, em grupos, os alunos deverão apresentá-la em forma de telejornal, totalmente gravado em vídeo. Para isto, a apresentação poderá conter: imagens, fragmentos da obra, material em áudio e vídeo, formulação de entrevistas, encenações, comentários críticos etc. Neste vídeo de 20-30 min, produzido pelos alunos, deverão estar presentes os seguintes aspectos da obra: introdução; desenvolvimento (autor, momento histórico e cultural, personagens, tempo, espaço, narrador, resumo da história, análise pessoal da obra); e conclusão. Com esta atividade, é possível desenvolver no aluno várias capacidades, como: compreensão escrita; produção escrita; compreensão auditiva, produção oral; participação colaborativa (trabalho em equipe); criatividade; uso das novas TIC, entre outras.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Seguem algumas sugestões de obras literárias em língua espanhola que poderão ser propostas aos alunos para o desenvolvimento da atividade supracitada: *El Lazarillo de Tormes*, *La Celestina*, *100 Poemas de Amor y una Canción Desesperada*, *Crónica de una Muerte Anunciada*, *Cuentos de Julio Cortázar*, *El Amante Liberal* etc.

2.3.3. *Produção de conto, moderno ou tradicional, em vídeo, em língua espanhola*

Pode-se colocar este recurso em prática através de diversas atividades que o professor deverá adaptar, dependendo do nível linguístico, da idade e dos interesses de cada grupo. O conhecimento necessário para a execução satisfatória desta atividade é o dos pretéritos em espanhol (sobretudo o indefinido e o imperfeito).

Sequência sugerida de atividades:

- tempestade de ideias com o tema contos de fadas;
- assistir a um vídeo de um conto de fadas, em espanhol;
- ler, em voz alta, o mesmo conto escutado pelos alunos;
- criar, em grupos, um novo conto e gravá-lo em vídeo (com telefone celular, câmera fotográfica com função vídeo, *webcam*, filmadora ou programas de computador específicos para produção de vídeos de animação), para apresentação duas ou três aulas depois.

Os alunos poderão criar este vídeo usando o movimento dos dedos das mãos, bonecos de tecido (fantoques), desenhos em papel ou eles próprios como personagens do conto. Caso desejem criar um vídeo de animação, existem alguns programas simples e gratuitos na Internet, como *Go Animate*, *Powtoon*, *Muvizu* e *Pixton*.

2.3.4. *Técnica de legendagem de vídeos curtos*

O professor poderá propor aos alunos que, em casa, busquem no *Youtube* um vídeo entre 3 e 5 minutos (exceto videoclipes), com áudio em língua espanhola, sobre um tema do interesse deles, e sem legenda. Em duplas, os alunos deverão: escutar todo o vídeo, fazer a transcrição integral em *Word*, pôr as legendas em espanhol (2 a 3 linhas por cena),

através de programas de computador específicos, e ficar atentos para a cor e o tamanho adequados da letra, de acordo com o fundo de cada imagem.

Alguns programas gratuitos para legendar de maneira simples são: Windows Movie Maker, Media Subtitler, Divxland Media Subtitler e Open Subeditor. Pode-se ainda criar as legendas em arquivo de bloco de notas, gravá-las em formato SRT e depois utilizar o programa AviRecomp para transferir as legendas criadas para o vídeo. Outra possibilidade é através do próprio *Youtube*, onde é possível encontrar tutoriais que ensinam a fazê-lo de modo simples, como este:

<<https://www.youtube.com/watch?v=QlXmgeePc1s>>. No seguinte blog também há diversas sugestões sobre vários programas para legendar vídeos: <<http://tradutorlegendagem.blogspot.com.br/2010/03/software-para-legendagem.html>>.

Com esta atividade, indicada para alunos dos últimos anos do ensino médio, é possível desenvolver as seguintes habilidades: compreensão auditiva; produção escrita em espanhol como língua estrangeira; tradução; concentração e atenção; participação colaborativa; uso das novas TIC, entre outras.

2.3.5. Criação de comercial de TV sobre tema transversal adaptado ao ensino de E/LE

Sugerimos uma proposta de criação de um anúncio de TV, através do uso de recursos digitais como o telefone celular, a câmera fotográfica, o computador com *webcam* ou uma filmadora simples. Os temas podem ser escolhidos pelo professor, juntamente com os alunos, de acordo com os interesses, as necessidades e o nível de cada turma. Sugiro os seguintes temas transversais para o desenvolvimento dos anúncios de TV, pelos alunos, em grupos: preservação do meio ambiente e do espaço público; importância de saber uma segunda língua; aceitação das diferenças e dizer "não" ao *bullying*; viagem por um país hispânico; os jovens e a Internet, entre outros. Com esta atividade, é possível desenvolver no aluno as seguintes habilidades: produção oral; produção escrita; participação colaborativa; criatividade; uso das novas TIC etc.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

2.3.6. *Produção de histórias em quadrinhos em língua espanhola*

Sugiro duas possibilidades de desenvolvimento desta atividade:

- O professor pode utilizar os recursos dos sites que indicaremos mais abaixo para escrever sua própria história em quadrinhos e apresentar um novo tema, de uma maneira criativa e surpreendente, aos alunos;
- Ou, no laboratório de informática da escola (caso haja um), o professor poderá ensinar os alunos a manusear um dos programas e dizer-lhes que, em grupos, deverão criar suas próprias histórias.

Como o programa para fazer estas histórias em quadrinhos poderá estar em inglês, seria adequado que, antes da atividade, o professor fizesse um trabalho em conjunto com a disciplina língua inglesa, realizando a tradução de todo o vocabulário apresentado no site (quase tudo está relacionado à descrição física). Em seguida, o professor deverá distribuir 5 temas transversais entre os grupos. Como sugestão, temos os mesmos temas da proposta de criação de anúncios de TV.

A produção de histórias em quadrinhos é um recurso digital que estimula diversos aspectos, como: a criatividade; a expressão escrita; a participação colaborativa; o uso das novas tecnologias, entre outros. Esta atividade está destinada a alunos de ensino médio, que já possuam um conhecimento básico da língua espanhola.

Algumas sugestões de programas gratuitos e de fácil utilização por leigos para criação dos quadrinhos *on-line* seriam: *Bitstrips*, *Stripgenerator*, *Super Hero*, *Pikistrips*, *Toondoo* e *Make Belief Comix*.

2.3.7. *Uso de outros recursos tecnológicos on-line no ensino de E/LE*

O professor poderá propor ainda aos alunos atividades como: confecção de blogs, formação de grupos nas redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*, produção de *podcasting*, criação de rádios *on-line*, realização de atividades em sites de ensino de espanhol como língua estrangeira, etc. Sobre sites que apresentam excelentes atividades *on-line* de língua espanhola para alunos brasileiros, seguem alguns: www.disal.com.br,

3. *Considerações finais*

Acreditamos que cabe aos profissionais de ensino de língua se observar, enquanto educadores e formadores de opinião, tendo em vista as questões sociais e os vácuos que são escamoteados nos materiais didáticos de ensino de línguas estrangeiras. Esta construção pode se dar a partir da produção de recursos didáticos que traduzam com mais fidedignidade a realidade do seu contexto educacional.

A realização desse projeto proporcionou uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos figurassem mais atrativos aos olhos dos alunos, cabendo ao professor usar tanto novas metodologias e tecnologias no ensino de línguas estrangeiras, como inserir atividades lúdicas neste processo.

Em última instância, esta proposta de produção de material didático digital não surge como uma proposta utópica de sugerir que se abandonem os livros didáticos, os materiais de referência, já considerados eficientes no mercado editorial de ensino da língua espanhola, a alunos de nível fundamental e médio, mas de elaborar materiais que venham a complementar as lacunas que os livros e o próprio sistema educacional vão deixando ao longo de sua trajetória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTAS del X Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza del Español a Lusohablantes: el componente lúdico en la clase de E/ELE, São Paulo, 14 de diciembre de 2002, Brasília: Embajada de España en Brasil, Consejería de Educación, 2003.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Escolha e produção de material didático para um ensino comunicativo de línguas. In: _____. *Contexturas: ensino crítico de língua inglesa*. São Paulo: APLIESP, 1994, vol. 2.

ALVES, M. I. *Aplicações do jogo na atividade escolar*. Monografia de final de curso de la disciplina Prática de Ensino de Espanhol, presentada en la Facultad de Educación de la USP, São Paulo, 1992.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares nacionais para o ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 08-07-2016.

CELADA, María Teresa; GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia. In: SEDYCIAS, João. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 71-96.

CONCHA MORENO, Josefa García; GARCÍA NARANJO, Josefa; PIMENTEL, María Rosa; HIERRO MONTOSA, Antonio José. *Actividades lúdicas para la enseñanza de ELE*. Madrid: SGEL, 1999.

GIL BÜRMANN, María; GIL-TORESANO, Manuela; IZQUIERDO, Sonia; SORIA PASTOR, Inés. *A tu ritmo. Canciones y actividades para aprender español*. Madrid: Edinumm, 2002.

GRIFFEE, Dale T. *Songs in action*. Nueva York: Prentice Hall International, 1992.

HYMES, Dell H. *Vers une compétence de communication*. Paris: Crédif; Hatier; Didier, 1991.

LAMBERT, Michèle. *Cómo ser más creativo*. Bizkaia: Mensajero, 2001.

LEFFA, Vilson José. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: _____. (Org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: Educat, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de linguística aplicada*. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

NICOLAIDES, Christine Siqueira; FERNANDES, Vera. Autonomia: critérios para escolha de material didático e suas implicações. In: LEFFA, Vilson José. (Org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: Educat, 2003.

RAMOS, Rose. *Oficina de recursos didáticos e lúdicos*. 1. ed. Salvador: Somesbe, Sociedade Mantenedora de Educação Superior da Bahia, 2007.

RIBEIRO, Ísis. *Da avaliação à produção de materiais de ensino de línguas*. Paraná: Unioeste, 2007. Disponível em:

<<http://www.uniamerica.br/site/pdf/geral/dcc6b8755b.pdf>>. Acesso em: 08-07-2016.

RICHARDS, Jack C. *Communicative Language Teaching Today*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

TARINI, Ana Maria de Fátima Leme; RIBEIRO, Ísis. Formação de professores de línguas: da reflexão à produção de materiais de ensino enquanto práticas sociais. In: FRANSISCHETT, Mafalda Nesi et al. (org.). *Anais do II Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas – SENIEE*. Francisco Beltrão: Unioeste, 2007.

TOMLINSON, Brian. Materials evaluation. In: _____. *Developing materials for language teaching*. Cambridge (UK): Cromwell Press, 2003.

WALWITZ, E. C. von. *O Lúdico na sala de aula: o trabalho com jogos, canções, vídeos, palavras cruzadas, teatro etc.* Monografia de final de curso de la disciplina Prática de Ensino de Espanhol, presentada en la Facultad de Educación de la USP, São Paulo, 1993.

WIDDOWSON, Henry G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: Pontes, 1991.